

“Bem-aventuranças: configuração com Jesus”

“O que me parece importante nesta meditação das Bem-Aventuranças? Penso que interessa mais interiorizá-las do que deba-tê-las, pôr em perspetiva o que elas valem ou não valem, o que significam ou não significam... Mais do que isso, interessa que, à medida que se vai repetindo, que se vai insistindo na bem-aventurança, cada um possa pô-la no coração. É esse o objetivo: que estas Bem-Aventuranças fiquem uma a uma dentro do nosso coração de tal maneira que enformem os nossos sentimentos e os nossos movimentos interiores.

«Saber de cor» é uma expressão latina que significa «saber de coração». É isso que se pretende. Era bom que a repetição que vamos fazer, a insistência que vamos fazer na bem-aventurança, no-la pusesse não na memória intelectual, mas na memória afetiva, quer dizer, na sede do coração.

As Bem-Aventuranças não têm de se justificar, elas não têm de certificar, mostrar um certificado de qualidade; elas são uma proposta de caminho. Não gastem energias a tentar que elas se justifiquem para terem lógica dentro da vossa cabeça, porque não terão lógica dentro da vossa cabeça.

Elas são uma realidade teológica, de Deus, e, portanto, aquilo que é importante é cada um deixar que elas se imponham ao coração – deixem-me dizê-lo assim, desta maneira mais violenta... porque é disso mesmo que nós precisamos. Gastar energias a deba-tê-las, compreendê-las, para que, depois de muito claras, então «me entrem pela cabeça adentro e me façam não sei o quê...» é só conversa, porque serei eu a tentar modelá-las à minha maneira. Aquilo que é necessário é que

elas se imponham como são, e eu me adequa, quer dizer, me configure a elas.

(...)

As Bem-Aventuranças acontecem na pessoa de Jesus. Dito de outra forma: elas são o espelho da vida, do percurso e da missão de Jesus. Portanto, quando as proclama, Jesus, de certa maneira, descodifica o seu percurso e a sua missão. A forma como Ele exercerá a sua missão e como a definirá está ali.

Vemos que, ao longo de todo o itinerário de Jesus, é Ele quem realiza a bem-aventurança da misericórdia, a bem-aventurança da mansidão, a bem-aventurança do choro e da perseguição, a bem-aventurança da pobreza...

Se é em Jesus que se consubstanciam as Bem-Aventuranças, é também a partir de Jesus que se pode viver as Bem-Aventuranças. Se elas são o espelho da vida de Jesus, só na comunhão viva com Jesus é que elas me possuem, me constituem como pessoa. Especialmente as mais radicais, as mais contraditórias.

Por exemplo, a bem-aventurança do choro, «bem-aventurados os que choram porque serão consolados». Então como é que é? Basta chorar para ser consolado? É assim? Não.

A chave da bem-aventurança está na comunhão com Jesus. Os que choram em comunhão com Jesus, os que choram procurando a comunhão com Jesus, os que se abrem, no seu sofrimento, à comunhão viva com Jesus, serão consolados, encontrarão um patamar que os fará ultrapassar, relativizar e transformar o sofrimento em que estão.

As Bem-Aventuranças são um anúncio de alegria e de felicidade. O seu nome quer dizer isso: «felizes», «bem-aventurados». «Bem-aventurados» era o título que se dava às pessoas que tinham recebido uma bênção, que tinham recebido uma graça especial, um presente especial de Deus, que tinham sido especialmente agraciadas pela ação de Deus.

Como é que posso dizer «bem-aventurados os que choram», «bem-aventurados os que são perseguidos»? O que eu estou a dizer não é isso. O que eu estou a dizer é que é bem-aventurado aquele que vive em comunhão com Cristo, na sua situação de sofrimento, porque ele encontra aí, na comunhão com Cristo, uma alegria que é impossível ter em qualquer outra circunstância. Este elemento é importantíssimo, porque estas bem-aventuranças que falam sobre o sofrimento, sobre o choro, a perseguição, não são uma alienação, não são uma técnica budista de alienação («eu relativizo o assunto, paio por cima da coisa e isto não me toca...»).

Não. O que está dentro da bem-aventurança é que é feliz aquele que é agraciado com a comunhão com Jesus, com a união viva a Jesus, a vida segundo Jesus, e esse, quando experimenta o choro, a perseguição, será consolado, encontrará a paz.

Pelo contrário, se vive o seu choro fechado sobre si, o seu sofrimento fechado sobre si, não encontrará consolo, porque não tem capacidade para se regenerar”.

(P. Ricardo Neves, In “Sermão da montanha - Caminho de um peregrino”, citado por *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa» (*Mateus 5, 1-12*).

Acção:

- “Era bom que a repetição que fazemos, a insistência que fazemos na bem-aventurança, no-la pusesse não na memória intelectual, mas na memória afetiva, quer dizer, na sede do coração. Aquilo que é importante é cada um deixar que elas se imponham ao coração” (*Pe Ricardo Neves*).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 115 - 02 - 08 /02 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 02/02/2026

(Festa da Apresentação do Senhor)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros e cunhados / José Pereira de Araújo.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em louvor do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e São Bento / Aniv de Rosa Gomes da Silva Rosa e marido.

Terça-feira - 03/02/2026

(Semana IV do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Manuel Henrique Basílio / Manuel Figueiredo Mendes, Maria Beatriz, António, Zulmira e José Pacheco / Domingos Ferreira da Cruz.

Quarta-feira - 04/02/2026

(São João de Brito, presbítero e mártir)

- **09:00h (Capela de S. José):** Ana da Costa Araújo e familiares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Quinta-feira - 05/02/2026

(Santa Águeda, virgem e mártir)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório /

7º dia de António Celestino Pereira da Quinta e Costa / 30º dia de Manuel Augusto Ferreira dos Santos Fernandes / Justino António Oliveira Neiva.

Sexta-feira - 06/02/2026

(Santos Paulo Miki e companheiros mártires)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** António Fernandes Pereira, pais e cunhado.

Sábado - 07/02/2026

(Domingo V do Tempo Comum, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa / José Carlos Carvalho Vieira / Humberto Faria Arantes.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Aniv de nasc de Manuel Vieira Antunes / Amélia Alda Amaral Neiva.

Domingo V do Tempo Comum (Ano A) - 08/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de Maria Carolina Brandão Gomes / Maria La Salette Poças Andrade e familiares / Francisco Magalhães Carvalho de Faria e familiares.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Fernando da Silva Durães / Crispim da Cruz Gonçalves.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Alberto Carlos Ferreira Mendes / Manuel Ferreira Lomba de Araújo.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 06/02/2026 (Santos Paulo Miki e com-

panheiros mártires) - **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Aniv de Joaquim Lopes da Silva (esposa) / Aniv de Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / Aniv de Delfina Miranda Araújo (irmã, Conceição) / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Ascensão Pereira de Melo, marido e aniv de Rosa Monteiro (Conceição Vilas Boas) / Maria do Carmo Gomes Costa (filhas e marido) / José António Faria Ribeiro Novo (esposa).

Domingo V do Tempo Comum (Ano A) - 08/02/2026

- **09:30h:** Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / 13º aniv de Francisco Pereira da Silva / Aniv de Domingos Martins da Costa / Aniv de Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / Aniv de Maria Alzira Ferreira Barbosa (família) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / António Oliveira da Cruz e família (esposa) / Isolina Mimoso Capela Miranda / Pais e aniv dos irmãos de José Gonçalves Gomes / Familiares de Adelino da Silva Forte / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho (Isabel Carvalho) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / José Joaquim Pinto e esposa (filha, Hortense) / José Manuel Cardoso Gomes.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 07/02/2026 (Domingo V do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus / Aniv de Luís de Sá Martins (esposa) / Aniv de Carlos Manuel Gonçalves Loureiro (Salette Brito) / Aniv de nasc de António Manuel Gonçalves (mãe) Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Maria de Lurdes Magalhães Ferreira (marido e filhos) / Pais e irmão de Arminda Correia / Maria da Conceição da Silva, marido, filho e genro (filha, Conceição).

Domingo V do Tempo Comum (Ano A) - 08/02/2026

- **08:00h:** Irmãos e irmãs da Confraria de Nossa Senhora do Rosário / Maria Rosa da Silva Reis / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (João Pontes) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Joaquim Lourenço Pereira (esposa).

“Uma bem-aventurança é um horizonte”

“Uma das bem-aventuranças de Jesus, que no Evangelho de Mateus é a primeira (5, 3), diz: «Bem-aventurados os pobres em espírito porque é deles o Reino de Deus».

Uma bem-aventurança é um horizonte. A nossa vida precisa de horizonte.

Às vezes parece que a nossa existência acaba nos nossos sapatos, que é a única coisa que vemos quando se tem a cabeça virada para baixo. Não nascemos para viver a olhar para os sapatos, mas para o futuro.

Precisamos de sentir que há um projeto, que somos projetados mais além, que tudo não acaba aqui e agora, que o que fazemos não acaba numa tarefa mas é um diálogo com o que está mais longe.

O que por vezes nos sufoca é o ar pesado de uma vida fechada em si mesma. Como se vivêssemos num quarto a vida toda com as janelas fechadas sem nunca entrar o ar. Pensar nas grandes questões, no que dá sentido à vida. E é neste contexto que se situam as bem-aventuranças que Jesus oferece.

«Bem-aventurados os pobres em espírito porque é deles o Reino de Deus». Antes de tudo, a pobreza é uma atitude espiritual, interior. Não estamos a falar de economia. A pobreza é uma atitude do coração, voluntária, ao passo que a pobreza económica vem de fora e pode ser uma imposição, como acontece com o desemprego, que é uma catástrofe.

Mas no Evangelho fala-se de outra pobreza, que é uma escolha, que nos vem de dentro, um estilo de vida, uma maneira de estar e de reagir, uma forma de nos situarmos neste jogo que é a vida.

O coração pobre vive na abertura, não se fecha, não se tranca, vive na atenção, na vigilância, na espera, na disponibilidade.

Falta-nos a disponibilidade de entrarmos em diálogo, de sermos simples, de aprendermos como os pequenos, que quando dão a mão a alguém têm o coração e o espírito livre para saborear o caminho, que para elas não é, como para nós, um corredor noturno e sonâmbulo em que só se vê uma coisa: a meta. E quem só vê a meta, não caminha”.

(Cardeal D. José Tolentino Mendonça).